



RELATO DE EXPERIÊNCIA

FOTOGRAFIA E O ENSINO DE SOCIOLOGIA: captando os fenômenos sociais

Karla Luana Gomes Cunha¹

Resumo

O presente relato objetiva apresentar uma experiência realizada no ano de 2021, com estudantes secundaristas de uma escola regular do município de Itapipoca - Ceará. A atividade envolveu a fotografia como um recurso metodológico, mobilizado de forma assíncrona nas aulas de Sociologia. Buscou-se compreender como os estudantes captaram os fenômenos sociais, através de imagens, utilizando, a partir de Bodart (2021), as noções de “percepção figuracional da realidade social”, e o olhar sociológico. Como metodologia para este trabalho foram utilizadas orientações em sala de aula, as discussões sobre temáticas sociológicas e as fotografias produzidas pelos estudantes. A experiência didática possibilitou aos estudantes compreender a realidade social através de um recurso muito utilizado no seu cotidiano: a fotografia. Isso possibilitou um diálogo entre o ensino de Sociologia e as culturas juvenis, bem como favoreceu o processo de reflexão sobre o cotidiano.

Palavras-chaves: Ensino de Sociologia. Fotografia. Fenômenos Sociais.

¹ Licenciada em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora de Sociologia da Rede Estadual de Ensino. *E-mail:* karlaluana.gomes91@gmail.com

Abstract

The present report aims to present an experience carried out, in the year 2021, with high school students from a regular school in the municipality of Itapipoca - Ceará. The activity involved photography as a methodological resource, mobilized asynchronously in Sociology classes. We sought to understand how students captured social phenomena through images, using the notions of “figurational perception of social reality”, from Bodart (2021) and the sociological perspective. As a methodology for this work, classroom guidelines, discussions on sociological themes and photographs produced by students were used. The didactic experience made it possible for students to understand social reality through a resource widely used in their daily lives: photography. This enabled a dialogue between the teaching of Sociology and youth cultures, as well as favoring the process of reflection on everyday life.

Keywords: Teaching Sociology. Photography. Social Phenomena.

INTRODUÇÃO

A fotografia e a Sociologia surgiram no mesmo período do século XIX. A Sociologia enquanto uma ciência provocativa e que seria capaz de compreender as mudanças sociais, políticas e econômicas da Europa daquele período. Já a fotografia, em 1839, com a exposição pública de Daguerre sobre o modo de fixar a imagem em uma placa metálica, começou a ganhar visibilidade como instrumento de análise social (LIVISKI, 2021).

Ambas percorreram caminhos distintos. A Sociologia buscou se legitimar através da institucionalização teórica e discursiva, com autores renomados como Émile Durkheim, Max Weber e Karl Marx. A fotografia através do campo artístico, objetivando a consagração e o reconhecimento. Para Liviski (2021, s/p):

Embora tanto tempo tenha se passado e novas tecnologias tenham sido incorporadas, o estatuto artístico da fotografia ainda continua sendo objeto de discussões. Desde o seu início, a fotografia foi negada enquanto arte legítima, mesmo pelos pintores realistas. Por um lado, ela foi inicialmente comparada ao empiricismo, com a observação racional e com a “reprodução direta do natural”. Por outro lado, a partir do momento em que se simplificaram os procedimentos que permitiram a qualquer pessoa fazer fotografias, a “aura” que envolvia a fotografia e que lhe conferia um caráter elitizado, desapareceu. Inicialmente

como meio de autorrepresentação e substituindo a pintura de retratos, a fotografia foi se tornando uma indústria onipotente e tentacular, em grande parte devido à capacidade de expansão de algumas empresas, como a Kodak, que colocaram no mercado todos os produtos necessários à prática fotográfica, com preços acessíveis a uma larga camada da população. (LIVISKI, 2021).

A fotografia foi um instrumento que se converteu na manipulação de necessidades, vendas de mercadorias e modelagem de pensamentos e reflexões. Atuou como um produto de democratização da arte, tornando-se acessível às camadas mais vulneráveis. Ademais, atuou como apelo às emoções, fator esse que atinge uma grande parte dos jovens, tornando-se um perigo em determinadas ocasiões (LIVISKI, 2021).

Contudo, a fotografia serviu também como ferramenta de análise da realidade social, para Liviski (2021, s/p) “exemplos disso, são Lee Friedlander e Garry Winogrand, que fotografaram comportamentos no espaço público, abordando algumas das grandes questões sociológicas tratadas nas obras de Georg Simmel e na ‘dramaturgia’ de Erving Goffman”.

Para Liviski (2021), a Sociologia se atentou tardiamente para a imagem. A Antropologia foi uma das áreas das Ciências Sociais que utilizou com mais rapidez os meios audiovisuais para suas pesquisas etnográficas de campo. Reforça-se que alguns sociólogos a utilizam como método de comparação social e análise da sociedade. Em consonância com as ideias da autora:

Pierre Bourdieu foi um dos sociólogos que se interessou pelos usos sociais da fotografia, notando que esta cumpre “funções sociais específicas”, ao “solenizar” e “eternizar” determinados acontecimentos de relevo social: cerimônias e ritos como os nascimentos, os casamentos, a primeira comunhão etc., a fotografia como um instrumento para guardar memórias. (LIVISKI, 2021, s/p).

A fotografia é um recurso didático que pode colaborar com o setor educativo, seja pela disponibilidade de diálogo com as culturas juvenis que adotam a imagem como representações de suas atividades cotidianas, seja pela importância que a imagem adquire no cenário contemporâneo, como ferramenta que disputa campos sociais pragmáticos.

A atividade que relatamos aqui foi desenvolvida com estudantes secundaristas de uma escola regular da rede de ensino do estado do Ceará e teve como principais objetivos: a) favorecer a compreensão dos fenômenos sociais, a partir do uso da fotografia; b) incentivar a imaginação sociológica, a partir de imagens; c) investigar como os estudantes se utilizaram das fotografias na compreensão da realidade social; d) estimular a alfabetização fotográfica e reflexiva a partir da visão imagética; e e) aprimorar a percepção crítica da realidade social.

1 **METODOLOGIA**

A ação didática foi realizada com 17 turmas da escola EEM Joaquim Magalhães, das séries de 1º e 2º anos, do ensino médio regular, no mês de novembro de 2021. A atividade foi pensada como uma forma de buscar incentivar o uso da fotografia na disciplina de Sociologia. Sabemos que nossos livros didáticos apresentam muitas imagens, em alguns momentos pouco utilizadas pelos professores da referida disciplina, dessa forma resolvi pensar em uma ação didática em que os estudantes pudessem correlacionar suas vivências cotidianas com as discussões desenvolvidas pelo olhar sociológico.

Assim, solicitei aos estudantes que utilizassem seus celulares para captar alguns fenômenos do cotidiano, que dialogassem com a disciplina de Sociologia. Dessa maneira, eles poderiam registrar esses momentos, no próprio ambiente familiar, como na circunvizinhança. O compartilhamento das fotografias seria realizado através da plataforma Google Classroom, utilizada como ambiente de aprendizagem das escolas cearenses no ano de 2021.

Estávamos discutindo em sala de aula os seguintes temas: Movimentos Sociais, no 2º ano; e Cultura e Sociedade, no 1º ano. Contudo, não restringimos o olhar dos estudantes apenas para fotografias que vislumbraassem o diálogo com esses conteúdos, podendo envolver outras temáticas já tratadas em sala de aula.

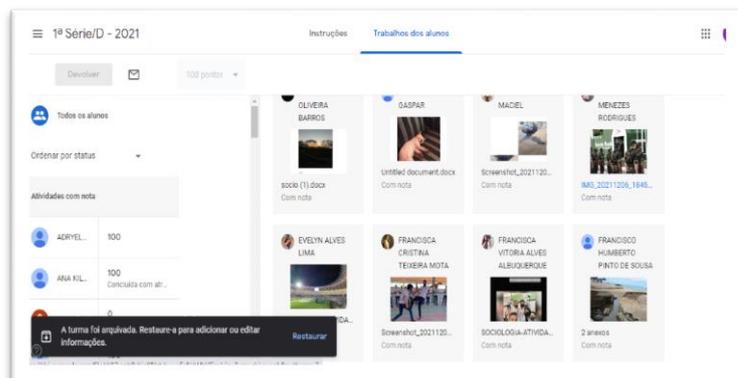
A orientação contou com uma discussão prévia sobre os usos da fotografia e a sua importância. Visamos instigar os estudantes a pensarem criticamente sobre a realidade que os cerca, de maneira a adotar o olhar sociológico, tentando, assim, incentivar a importância da Sociologia Escolar para além dos processos de estranhamento e desnaturalização da realidade social. Bodart (2021) nos aponta o conceito “percepção figuracional da realidade social” como um processo construtivo desse olhar sociológico, através do que ele propõe como: a reflexão dos fenômenos sociais de forma historicizada, a construção do pensamento a partir da relação indivíduo e sociedade, a observação das estruturas sociais como movimentos dialéticos e os processos de influência da vida em sociedade através dos condicionamentos.

A “percepção figuracional da realidade social” apontada por Bodart (2021) nos reflete um processo de ampliação desse olhar sociológico, ao possibilitar aos estudantes a compreensão da totalidade, se pautando em análises históricas, sociais, políticas e econômicas, ademais essa proposição atrelada à fotografia favoreceu o processo de construção de novos pensamentos e conhecimentos que transpuseram a própria relação entre ensino e aprendizagem, ao despertar nos sujeitos envolvidos a análise e a reflexão ampliada dos processos sociais.

Em seguida, eles deveriam postar no ambiente virtual Google Classroom a fotografia, acompanhada de legenda e data. No decorrer das duas semanas que requisitei a atividade, muitos estudantes me procuraram no privado, pois apresentaram dificuldade em estabelecer essa visão com a disciplina, como: Quais fenômenos poderiam ser captados no cotidiano que pudessem dialogar com a disciplina de Sociologia, algumas fotografias não apresentaram legenda, alguns estudantes, em decorrência da ausência do celular ou da máquina fotográfica, retiraram da internet imagens relacionadas ao campo sociológico, visando adotar uma postura de estranhamento e desnaturalização em relação a esses acontecimentos em seus cotidianos, e refletir sociologicamente sobre as imagens, adotando uma percepção figuracional da realidade social. A atividade foi realizada no período em que estávamos no formato híbrido na escola, no mês de novembro de 2021.

Tivemos o total de 261 fotografias produzidas pelos estudantes e enviadas na plataforma Google Classroom. Algumas turmas apresentaram taxas com maior participação, como se vê nas imagens 1 e 2.

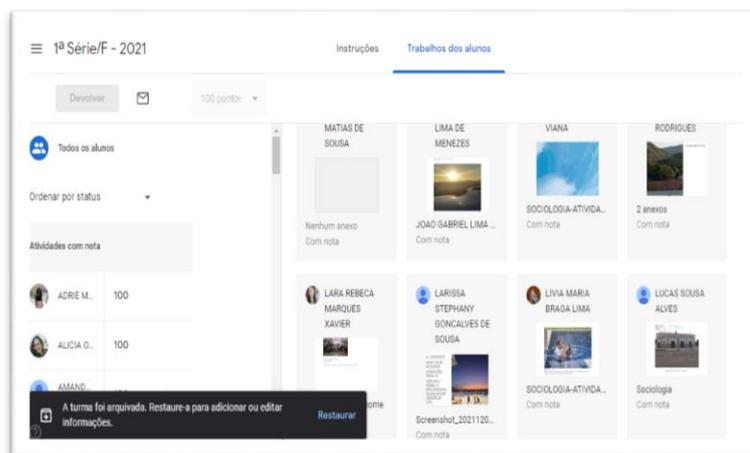
Imagem 1 – Fotografias produzidas e utilizadas pela turma do 1º ano D.



Fonte: Plataforma Google Classroom. Trinta e oito (38) fotografias produzidas pela turma. Disponível em:

<https://classroom.google.com/u/3/c/MjQ3ODM5MDQzMzY4/a/NDM2NTg1NDEzMzM/submissions/by-status/and-sort-first-name/returned>. Acesso em: 20 jul. 2022.

Imagem 2 – Fotografias produzidas e utilizadas pela turma do 1º ano F.



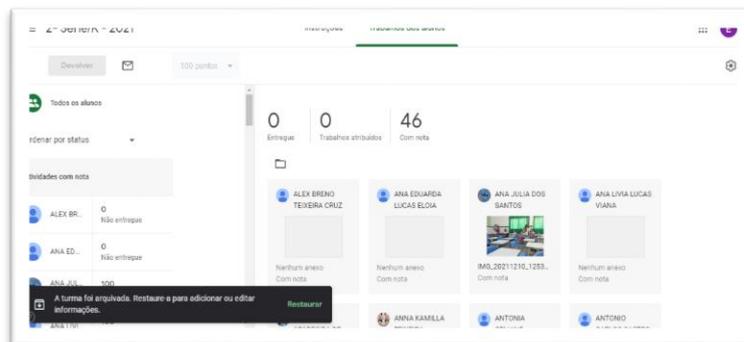
Fonte: Plataforma Google Classroom. Trinta e cinco (35) fotografias produzidas pela turma. Disponível em:

<https://classroom.google.com/u/3/c/MjQ3ODM2MTg2MDU1/a/NDM2NTg1NDEzMzM/submissions/by-status/and-sort-first-name/returned>. Acesso em: 20 jul. 2022.

Para avaliação da atividade utilizamos os registros inseridos na plataforma Google Classroom, mais especificamente as fotografias e as legendas produzidas

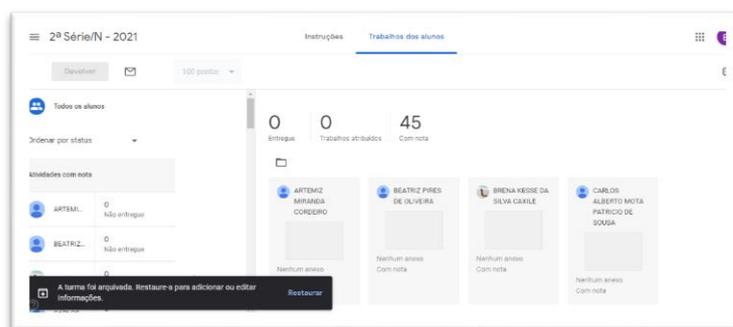
pelos estudantes. Destacamos que tivemos turmas que apresentaram dificuldade no envio das redações e imagens, tais como, destacadas na Imagem 3 e Imagem 4.

Imagem 3 – Fotografias produzidas e utilizadas pela turma do 2º ano K.



Fonte: Plataforma Google Classroom. Sete (07) fotografias produzidas pela turma. Disponível em: <https://classroom.google.com/u/3/c/MjQ3ODM2MTg2MDU1/a/NDM2NTg1NDEzMzM4/submissions/by-status/and-sort-first-name/returned>. Acesso em: 20 jul. 2022.

Imagem 4 – Fotografias produzidas e utilizadas pela turma do 2º ano N.



Fonte: Plataforma Google Classroom. Seis (06) fotografias produzidas pela turma. Disponível em: <https://classroom.google.com/u/3/c/MjQ3ODMzMTI2OTM5/a/NDM2NTg1NDEzNDU2/submissions/by-status/and-sort-first-name/returned>. Acesso em: 20 jul. 2022

1.1 Análise dos Resultados

Através dessa atividade percebemos que há a necessidade de promover o desenvolvimento de uma alfabetização fotográfica entre os estudantes. É de suma importância que o professor mobilize ações didáticas que despertem nos estudantes essa compreensão, pois o mundo imagético está cada vez mais presente nas culturas juvenis. Ressalto que muitos estudantes conseguiram estabelecer uma

leitura figuracional da realidade retratada, propondo respostas condizentes com os objetivos da atividade. Ademais observei uma desenvoltura sociológica ao captar as imagens do cotidiano, demonstrando habilidades de estranhamento e desnaturalização, avançando para interpretações tipicamente sociológicas da realidade social, o que Bodart (2021) denominou de “percepção figuracional da realidade”. Reforço que muitos estudantes conseguiram compreender melhor a disciplina a partir dessa atividade, trazendo em suas fotografias uma relação de crítica e reflexividade social sobre diversos fenômenos do cotidiano.

A seguir, algumas fotografias produzidas pelos estudantes e suas respectivas legendas.

Imagem 5 – Vaqueiros socializando em bar.



Legenda: Essa foto foi tirada no dia 17/08 do ano de 2021, eu estava escondido no meio dos vaqueiros, no antigo bar do seu Antônio, comemorando mais uma pega de boi finalizada. **Fonte:** Evilson Kelve Araujo Lima, estudante do 1º ano B.

Imagem 5 – Via-sacra.



Legenda: Foto tirada no dia 02 de abril de 2021. Na via-sacra que passo pelas ruas do Violete, na Itapipoca. A religião tem a ver com a Sociologia porque tem um sistema compartilhado de rituais e crenças que define o que é sagrado e une uma comunidade de religiosos. **Fonte:** Isamara Vitória Farias Bezerra, estudante do 1º ano C.

Para a Base Nacional Comum Curricular (2018), a semiótica é um sistema de signos que têm organização própria. É importante que os jovens explorem no ensino médio diversas possibilidades de linguagens, realizando reflexões críticas de elementos audiovisuais, sonoros e corporais.

Ressaltamos que a atividade mobilizou diversas competências e habilidades exigidas pelos documentos oficiais da educação, mais especificamente a Base Nacional Comum Curricular, o Documento Curricular Referencial do Estado do Ceará e a Matriz de Referência do Sistema de Avaliação da Educação Básica.

Em relação à Base Nacional Comum Curricular percebemos que os estudantes apresentaram em suas fotografias a capacidade de se posicionar sobre o meio social, através do olhar sociológico (ou da perspectiva figuracional da

realidade social), favorecendo a promoção de competências e habilidades exigidas pela área de Linguagens e suas Tecnologias e pela área de Ciências Humanas Sociais e Aplicadas. Conforme apresentação abaixo:

Analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão e à crítica de ideias filosóficas e aos processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais. (BRASIL, 2017, p. 572).
Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder subjacentes às práticas e aos discursos verbais e imagéticos na apreciação e na produção das práticas da cultura corporal de movimento. (BRASIL, 2017, p. 487).

A Matriz de Referência do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) orienta os professores e estudantes na condução da promoção de competências e habilidades a serem trabalhadas em sala de aula, visando à realização de avaliações externas em larga escala. Observamos que a atividade didática mobilizou o processo interpretativo, através do uso de imagens, como estratégia na relação ensino e aprendizagem, dialogando com a habilidade relacionada “D5 – Interpretar texto com o auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, fotos etc.)” (MATRIZ DE REFERÊNCIA SAEB, s/a, s/p).

Também reforçamos a relação estabelecida com o Documento Curricular Referencial do Estado do Ceará (2021), que orienta o currículo das escolas públicas e privadas do estado do Ceará. Percebemos uma mediação com esse instrumento da atividade realizada através da proposição do escrito com a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, quando aponta o uso de imagens, como uma ideia que possibilita a reflexividade, a criticidade e a imaginação sociológica.

O ensino das ciências humanas e sociais aplicadas pode, também, ser enriquecido com práticas metodológicas que utilizem recursos midiáticos (áudio, vídeo e imagem), acompanhados de visão interdisciplinar sobre estas diversas linguagens e que possibilitem à mediação e à aquisição efetiva do conhecimento, proporcionando uma visão crítica à realidade social e conduzindo os sujeitos a se sentirem parte ativa desta sociedade. (DOCUMENTO CURRICULAR REFERENCIAL DO ESTADO DO CEARÁ, 2021, p. 264).

Todos esses documentos dialogam com a questão imagética ao tentar resgatar a concepção da fotografia como campo de simbologias e dinâmicas sociais, que despertam nos jovens a capacidade de interação com a realidade em que estão inseridos.

Esse olhar capturado pela imagem resgata os fenômenos sociais construídos socialmente por esses estudantes. Como destacou Bodart (2015), a fotografia captura importantes dimensões das relações sociais e ela ganha centralidade na contemporaneidade, seja pela facilidade do manuseio em aparelhos celulares, ou pela dimensão de interação social possibilitada.

Ainda nessa discussão, Bodart (2015; 2021) nos aponta a fotografia como recurso didático potencial para ensinar os estudantes a pensar sociologicamente e, assim, desenvolverem o que denominou de “perspectiva figuracional da realidade social” (2021; 2021).

Por “percepção figuracional da realidade social” entendemos como a competência de: a) refletir os fenômenos sociais de forma historicizada, considerando os conflitos e as acomodações que se dão a partir de correlações de poder que conformam cada objeto em estudo; b) pensar as relações de interdependência entre indivíduo e sociedade, assim como indivíduo e estrutura; c) olhar as estruturas e relações sociais como resultados de movimentos históricos dialéticos sempre inacabados e; d) considerar o papel dos “constrangimentos exteriores” para moldar as “estruturas interiores” dos indivíduos e esses às estruturas sociais, o que se dá dialeticamente (BODART, 2021, p. 148).

Bodart (2015) nos aponta ainda a noção do “olhar não vendo”, como uma inquietação que pode ser superada pelo uso das lentes imagéticas possibilitadas pelo ensino de Sociologia. Seria um olhar que não reflete, apenas visualiza; deixando passar despercebidas algumas manifestações sociais que acontecem no cotidiano.

Acerca dessa dimensão, de acordo com Santos (2000, p. 65), “desde o século XIX, o historiador francês Fustel de Coulanges afirmava que onde havia marcas humanas havia história”. Mais tarde, Marc Bloch e Lucien Febvre tematizavam a importância do caráter generalizador dos testemunhos, abrindo as portas da história para os novos textos, como pintura, cinema e fotografia” (SANTOS, 2000, p. 65).

Outrossim, o ato fotográfico é uma ação de reconstrução do olhar do pesquisador sobre a sociedade. Quando transfigurada pelo processo educativo, busca forjar novas visões analíticas e raciocínios científicos, através de múltiplas funções, habilidades e competências, que podem ser desenvolvidas nesses sujeitos através dessa apreensão dos sujeitos sociais e suas ações no cotidiano. Em diálogo com essa visão, Max Weber, autor clássico do campo sociológico, ao compreender a realidade social, nos afirma que ela pode ser observada pelas ações dos indivíduos e os sentidos que são atribuídos, para ele “A cientificidade da Sociologia residiria em sua capacidade de compreender racionalmente as ações e as relações sociais”. (PIRES *et al.*, 2016, p. 46 *apud* WEBER, *s/a*).

Reforçamos que a atividade contribui para um aprimoramento na capacidade de estranhamento e desnaturalização dos fenômenos sociais e a promoção de uma percepção figuracional da realidade social, própria do ensino de Sociologia, propondo uma discussão para além da sala de aula, de maneira que os estudantes percebessem a relação entre o meio social em que estão inseridos e a aula de Sociologia. A foto em si, requer um olhar atento do sujeito que captura, exigindo uma perspectiva sociológica de estranhamento e figuracional da realidade para a sua compreensão mais profunda.

A fotografia possibilita o questionamento, o resgate histórico, a apreensão dos sujeitos envolvidos e suas ações sociais, a construção ideológica, política, econômica e social do lugar, os sentidos que as pessoas atribuem às suas ações e à capacidade de partilha e alteridade sobre o outro. Para Bodart (2015, p. 99) “pensar o uso de recursos didáticos, como a fotografia, sob um arcabouço teórico-metodológico norteador é cada vez mais urgente”. Trata-se de uma prática que mobiliza novas metodologias no ensino da Sociologia, mas também como ações estratégicas de relações estabelecidas com as vivências dos estudantes.

Diante do exposto, a fotografia atrelada ao ensino da Sociologia, resgata o olhar questionador sobre a vida social, despertando nos estudantes a capacidade de aprofundamento teórico e novas possibilidades de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa atividade dialogou com vários documentos legais da educação, como a Base Nacional Comum Curricular, que apresenta em suas competências gerais para a educação básica, o diálogo com valorização das linguagens, dentre elas a visual. Ademais, a valorização da curiosidade intelectual e a análise crítica foram despertadas entre os estudantes a partir da leitura imagética. Reforçamos que eles desenvolveram diversas competências, dentre elas: a capacidade de reflexão crítica da realidade social, técnicas de captura dos fenômenos sociais, um olhar de desnaturalização e figuracional dos fenômenos do cotidiano e a ampliação da compreensão dos propósitos da disciplina de Sociologia. Notamos que os estudantes ampliaram o seu repertório sociocultural, estabelecendo uma visão de mundo, competência exigida pela redação do ENEM, pelo mundo corporativo e pela vida cotidiana.

Reforçamos que muitos estudantes realizaram fotografias em seus espaços de socialização, conseguindo estabelecer o olhar de estranhamento e desnaturalização através de conceitos basilares da Sociologia.

Mesmo tendo realizado as imagens em suas vivências cotidianas, os estudantes conseguiram se deslocar e estranhar suas vivências, sendo críticos em suas reflexões sobre as imagens coletadas. Nesse sentido, as fotografias produzem novas narrativas sobre os fenômenos observados: narrativas sociológicas. Assim, concluímos que registrar imagens fotográficas é uma forma de treinar o olhar para uma perspectiva sociológica orientada teórico-metodologicamente pelo professor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 28 jun. 2020.

BRASIL. INEP. **Matriz de referência de língua portuguesa-SAEB**. Disponível em: <http://download.inep.gov.br>. Acesso em: set. 2021.

BRASIL. INEP. **Matriz de Língua Portuguesa de 3ª série - Ensino Médio**. Comentários sobre os tópicos e descritores exemplos de itens. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/3_portugues.pdf. Acesso em: dez. 2021.

BAGOLIN, Luiz Armando. REIS, Magali dos. José de Souza Martins. Sociologia da fotografia e da imagem. São Paulo, Contexto, 2008, 208 pp.

BODART, Cristiano das Neves. Fotografia como recurso didático no ensino de Sociologia. **Em Tese**, v. 12, n. 2, ago./dez., 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/1806-5023.2015v12n2p81>. Acesso em: 09 abr. 2022.

BODART, Cristiano das Neves. **Usos da canção no ensino de Sociologia**. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2021.

BODART, Cristiano das Neves. O ensino de Sociologia para além do estranhamento e da desnaturalização: por uma percepção figuracional da realidade social. **Latitude**, v. 15, 2021. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/latitude/article/view/11397>. Acesso em: 22 jul. 2022.

CEARÁ. **Documento Curricular Referencial do Ceará - Ensino Médio**. Governo do estado do Ceará. Secretária de Educação. 2021. Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/documento-curricular-referencial-do-ceara/>. Acesso em: 22 mar. 2022.

LIVISKI, Izabel. Fotografia e sociologia: afinidades eletivas. **Revista Contemporartes**. Disponível em: <https://revistacontemporartes.com.br/2021/04/05/fotografia-e-sociologia-afinidades-eletivas/>. Acesso em: 09 abr. 2022.

MARTINS, José de Souza. São Paulo, Edusp (coleção Artistas da USP), 2008, 184 pp. **Tempo Social, revista de sociologia da USP**, v. 21, n. 1. Resenhas. pp: 214-217. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ts/a/qJtQH7RrZTGywJ6cXDDBLnQ/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 10 dez. 2021.

PIRES, Vinicius Mayo; *et al.* **Sociologia em Movimento**. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2016.

SANTOS, Patrícia Lessa dos. A imagem enquanto fonte de pesquisa: a fotografia publicitária. **Iniciação científica Cesumar**, Maringá, v. 2, n. 2, p. 63-68, ago./dez. 2000.

Recebido em: dia mês e ano.
Aceito em: 20 jul. 2022

COMO REFERENCIAR ESTE TEXTO:

CUNHA, Karla Luana Gomes. Fotografia e o ensino de Sociologia: captando os fenômenos sociais. *Revista Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais. CABECS*, v.6, n. 1, p.33-47, 2022.